N.º 405

Revista Bragantina

Bragança—Trecho da estrada de rodagem "Castilho de França" construida na administração do dr. Lopes de Queiroz. Ponte de "Rocha" no km. 4.

Typ. BRASIL—Bragança

PREÇO 600 reis

REVISTA BRAGANTINA

Orgão do Centro Social Estudantino

SUMMARIO

Justas aspirações	Redacção
A morte do pintor	Jack
Do repertorio de um pescador	B.
Mãe	Julio Moreno
Saudades	Guaracy
Conselhos paternos	De Castro e Sousa
Rachitismo	A. Bordallo da Silva
1930-1931	Cyro
Regeneração social	Lobão da Silveira
Olhos (Soneto)	Cyriaco Oliveira
Collaborações femininas . .	
Renuncia (Poesia)	Heymar Tavares
Quando Chove	Raiquil Alves
Do Commercio	Bolivar Silva
Innocente amôr	A. Bordallo da Silva
Roceiras	Bencéper
O Grande incomprehendido	De Castro e Sousa
Relatorio do C. S. E. . . .	Bolivar Silva

3ª. DIRECTORIA DO CENTRO SOCIAL ESTUDANTINO

Bolivar Bordallo da Silva—PRESIDENTE

Oswaldo Newton Pacheco—VICE-DITO

Joaquim Lobão da Silveira—1.º SECRETARIO

José de Almeida Cesar—2.º DITO

Armando Bordallo da Silva—ORADOR

José Nonnato Schwartz—VICE-ORADOR

Simpliciano Medeiros Junior—THESOUREIRO

Pedro Helio de Mello—BIBLIOTHECARIO

Orlando Henrique de Araujo—DIRECTOR DE SPORTS

Revista Bragantina

ORGÃO DO CENTRO SOCIAL ESTUDANTINO

Director—BOLIVAR BORDALLO DA SILVA

ANNO III | Bragança, 7 de Janeiro de 1931 | N. IV-V

Justas aspirações

Esboçando-se, no scenario politico brasileiro, em tons esperançosos uma nova phase de organisação do mechanismo administrativo, cremos, que se nos afigura o momento opportunissimo para repetir o nosso programma e lançar um brado de alerta aos vanguardeiros desse movimento em pról da nossa nacionalidade que soffre e que se vê amesquinhada porque lhe falta o fluxo vital de sua existencia—a educação.

A nós que desconhecemos côres politicas, que não nos reverenciamos aos interesses de partidos, este momento de vida republicana nada mais é que a reintegração de nosso regimem em seus verdadeiros limites para a grandeza de uma Patria forte.

Mas essa resurgimento se deve acastellar nas justas aspirações do povo.

Vivemos ainda em uma situação precaria e quasi fallida porque não cuidaram os governos desse problema vital, educando convenientemente o povo para cooperar com elles na grandiosa missão de trabalhar pela ordem e pelo progresso.

Não somente nos interessa abrir escolas. Precisamos dar ao povo as vantagens da bôa educação, e devemos pensar mais no ensino pratico profissional preparando cidadãos que possam ser uteis a si e a collectividade.

É, realmente, o ensino o incentivo dessa mocidade que se agita em incontido enthusiasmo pela causa sacrosanta de um Brasil grande. Mas, infelizmente, essa mocidade das escolas é uma parcella minima do numero elevadissimo de brasileiros que vivem abandonados e a padecer á mingua de instrucção.

Precisamos installar, aqui e alli, pela vastidão do territorio brasileiro centenas, milhares de apprendisados e patronatos, de reconhecida efficiencia, escolas artifices e escolas agro-pecuarias e veterinarias, essencialmente praticas; precisamos localisar estações ou colonias agricolas pelo interior do Paiz, organisar a divisão do trabalho, estandartisar os nossos productos para se avançar o primeiro passo no terreno das realisações de nosso progresso vital e economico.

Não nos faltam possibilidades naturaes e physicas, mas, sentimos falta de capacidade de trabalho, o que vem determinando um desregramento de forças e energias, esbanjadas a mercê da correntesa politica, aviltando os brios nacionaes e corroendo as aspirações patrias.

Instruir e educar é missão primordial daquelles que se interessam pelas justas aspirações nacionaes.

Conjuguemos pois, antes de tudo, os nossos esforços, os nossos anceios, num febricitante desejo de contribuir para a educação do Brasil.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ
Seção de Obras do Pará

As mulheres, sempre as mulheres!...

A MORTE DO PINTOR

CONTO

O palacete X estava em festa e deixava escapar pelas janellas jorros de luz que illuminavam o jardim.

No seu interior tudo era alegria; tudo era graça; tudo era sorriso.

Os pares deslisavam sorridentes e dictosos.

A um canto de outra sala, na direcção opposta do salão de danse, emquanto do "jazz" escapavam notas que enchiam toda aquella casa de alegria, um jovem pintor, sentado em um "divan," com a cabeça entre as mãos e os cotovellos apoiados sobre os joelhos, pensava.

Porque esse jovem artista estava tão triste no meio de tanta alegria?

Era porque elle soffria... Sim, soffria porque de sua imaginação não sahia a figura graciosa de uma mulher que elle vira pela primeira vez.

Essa mulher—de cabellos negros e ondulantes emoldurando um mimoso rosto moreno; olhos negros e brilhantes; nariz aquilino; bôcca pequenina bem rosada—era toda graça e bellesa.

Depois de pouco tempo, o artista levantou-se rapido e, dando alguns passos para o salão de dansa, fitou-a com um olhar que só aquelles que amam sabem revelar. A jovem tambem o tinha fitado com aquelles olhos negros e brilhantes.

Seguiram-se olhares. Depois juras... E no mesmo "divan," em que momentos antes soffria, agora era feliz.

Após isso, os dois namorados se separaram.

E o pintor, alegre e feliz, ao percorrer o salão a procura de um par para uma contradansa encontra uma mulher mais linda ainda que a primeira que o faz parar deslumbrado de tanta bellesa. E bastou, somente, um sorriso seu para que o jovem "perdesse" a cabeça e se esquecesse do primeiro amor.

Mas, como o pintor ama a Bellesa, conquistou agora novo prototypo de mulher na insaciavel imaginação ardente de seu temperamento de artista.

O pintor sentia-se o mais feliz dos homens.

Mas, a jovem vaidosa de sua bellesa não tardou a encontrar alguem que lhe dirigisse galanteios, e esqueceu o pobre homem do pincel.

. . . . . .

E pela porta larga do jardim desaparecia um vulto de cabeça pendida sobre o peito, andando, lentamente, á caminho do caes.

***

Acabou-se a festa, emfim!

O palacete em breve ficou em silencio.

Os passaros cantavam annunciando o amanhecer, e a brisa balouçando a copa ramalhuda das arvores fazia cahir gottas crystallinas de orvalho.

Garotos da rua apregoavam os jornaes diarios da cidade. Echoou por toda a parte a noticia do suicidio do pintor; e emquanto uma jovem chorava carpindo a saudade de seu amor, outra ria-se, triumphalmente, revendo mais uma victoria de sua bellesa.

Pobre pintor...

JACK.

Do repertorio de um pescador

Os inconvenientes da aviação

Em conversa, um dia, com um velho pescador, perguntei-lhe:

"Trouxe, o senhor, muito peixe para vender?" O velho um tanto triste e indignado disse-me em resposta:- "*Seu moço* ouça bem o que eu vou lhe dizer.- Essa historia de *ave-acçã* que todas as segundas-feiras passa lá pela minha praia fazendo um *voaçado damnado*, só serve para escangalhar o serviço dos *outros*"

Interessando-me,ainda perguntei ao velho homem do mar a causa dessas suas palavras cheias de indignação, ao que elle me respondeu—*Olhe*. um dia, eu e o compadre Chico, e dois filhos delle estavamos fazendo uma pescaria na *bocca do gurapé* do "Fundão" que estrondava de peixe quando ouvimos uma barulhada dos infernos para os lados do mar; *e eu nem lhe conto seu moço*. era um *gavião* monstro que vinha direito a nós, voando baixinho, baixinho, quasi se banhando nas aguas *incapelladas* do oceano. E mal eu tive tempo de olhar p'ra meu compadre e já o *bicho avoava* por cima de nós e se ia *sumindo* pelas nuvens."

"Um pouco atordoado ainda, tornei olhar p'ra meu campadre que dizia *c'a bocca aberta--oh bicho véio damnado*. Ficamos um instantinho sem saber o que se fizesse, quando eu gritei p'ra se puxar a rêde da nossa pescaria; e puxamos, puxamos, puxamos e nessa arrastada não vimos nem *filho de peixe*, pois o maldicto do *bicho avoador* tinha espantado todo o cardume que subia o *gurapé*. Nesse dia todo o nosso trabalho foi perdido. E desde esse tempo p'ra cá, *seu moço*, os peixe estão *vasqueiros* e ariscos que mal chegam p'ra nossa *boia*.

"Agora eu quero lhe *assumptar*:- a quem eu devo me queixar contra o dono dessa *ave-acção.?!*"!...

Disse-me ainda o velho pescador que pretendia responsabilisar a empresa de transporte aereo pelas perdas e damnos que tem soffrido no exercicio habitual de seu trabalho honesto.

B.

Um dos trechos mais pittorescos da rodovia "Castilho de França" no km. 3 conhecido pelo nome de "Ladeira do Engenho"

Sapataria Moderna

DE W. CARDOSO

Esta casa convida as exmas. familias para fazerem uma visita e verificar o seu grande «stock» de calçados da ultima moda e outros artigos como sejam :—MEIAS de sêda e algodão, CHAPEOS e miudezas a preços excepcionaes ! ! !

Rua Visconde de Souza Franco—Bragança

MÃE

Mãe! Escreves em todos os tempos o poema doloroso do Amor.

--Poema de dor, de lagrimas, de sangue... É por este poema eterno que eternamente ascenderás aos ceus!

Mãe! um devaneio de sonhos, suspiros, anceios, para emfim soffrer.

Que importa ser o fructo de tuas entranhas o mais abjecto, o mais virulento ser, se o teu amor cega-te para purifical-o?

Mãe -- sublimidade terrena!

Concentras todo teu amor. prodigalisas todo teu carinho no ente que te roubou parcellas de tua vida, mais que dizes ter lhe dado uma porção de ti mesma. Sim, dás a elle, no mais supremo momento de tua vida o que de mais espiritual possues--teu amor!

E... talvez esse filho em que vês reflectidas venturas, heroismo, gloria, renome, seja aquelle que, mais taide, te faça verter lagrimas, te faça escabrosa a trajectoria de teu viver, te faça soffrer o mais amargo dos desenganos, te faça dilacerar o coração em busca de teu ultimo repouso--a sepultura...

Mas, ainda assim, por maior que seja a ingratidão de um filho, elle, ao morrer ha de ver aos seus pés uma mulher que quer morrer por elle: é sua mãe.

Julio Moreno

Saudades

Mal despontava o dia brumoso de quinta-feira e ja o comboio, irriquieto, de fogos accesos, fazia signal dos dez minutos para sua partida. Fiz as ultimas despedidas da janellinha de meu "wagon;" de momento, senti meu coração palpitar fortemente, como a querer saltar de ancia, cheio de saudade e, celere, ir se juntar, affectuosamente, a um outro, pequenino, a soluçar tambem de saudade, que rubro de amor e meiguice estava ainda a despertar, naquella manhã cheia de neblina.

Senti-me alheio a tudo e a todos para só me lembrar de um nome querido. Um momento de extase me absorveu os sentidos; uma onda de alegria intima se apoderou de mim, e um sorriso me veio aos labios.

O tempo parecia-me estacionado, mas, a locomotiva, inquieta e fumegante, dá o signal de partida.

Subito estremeci; pesadamente arrastava-se o comboio.

Olhei a cidade envolta num lençol de neblina e, alem, os leques das palmeiras se agitavam num adeus de despedida.

Um veo de saudade me envolveu o pensamento mergulhado na phantasia inebriante de uma paixão.

Passaros medrosamente escondidos, chilreavam, saltitantes, na ramagem do arvoredo proximo.

O sol, agora, dissipava a neblina e fertilisava as campinas a reverdecerem á ardencia do dia.

E a locomotiva fumegante expellindo grossos rôlos de fumaça, devorava, nervosamente, a distancia dos caminhos.

GUARACY

Conselhos paternos

A meu filho Carlos

Sê generoso e bom, pacifico e sereno,
ante as desillusões que o teu destino trace.
E imita o exemplo ideal do meigo Nazareno:
--a quem te esbofeteie, offerece a outra face!...

Quer seja a tua sorte eivada de veneno
e a serpe da desgraça a tua crença ameace,
não deixes de elevar á Providencia um threno,
nem rogues maldições á dor que te desgrace.

Não sejas rancoroso, ó filho, que o rancor
escurece a razão, empallidece o amor
e faz do homem distincto, ás vezes, um bandido...

E mesmo que de ti se riam de escarninho,
não negues tua esmola e nem comas sosinho
o pão que possa ser co'os pobres repartido!

DE CASTRO E SOUSA

Bragança, 30/9/1930

LOJA TUPY

DE

Sebastião José da Silva

Antiga e conhecida casa de FAZENDAS e MIUDEZAS onde se vende por preços sem competencia. Todo freguez amigo de sua bolsa deve visitar esta casa.

Casa exportadora da acreditada marca de tabaco--**TUPY**

PRAÇA DA REPUBLICA n. 27 -- BRAGANÇA--PARA'

RACHITISMO

O oleo de bôto sucedaneo do oleo de figado de bacalhau

Podemos dizer, de um modo geral, que o rachitismo é uma doença rara entre nós.

Para isto contribue grandemente, a irradiação solar intensa que recebemos; a alimentação sadia e rica em factores indispensaveis á vida, com que se alimentam até mesmo as classes pobres, embora isto, muitas vezes, não nos pareça; a pratica do aleitamento materno, portanto, o pouco uso do leite industrializado; o uso de leites completos quando, por qualquer circumstancia, as creanças não são amamentadas pelas proprias mães; finalmente certas condicções de vida desfavoravel ao rachitismo.

Por tudo isto, disse eu, o rachitismo puro é uma doença rara entre nós.

Dr Armando Bordallo da Silva que com brilhantismo concluiu o curso medico na Faculdade de Medicina do Pará.

A these "Das Vitaminas e Avitaminoses" que defendeu a 31 do mez passado perante a banca examinadora da Faculdade, foi approvada com distincção.

A "Revista Bragantina" envia ao jovem medico, um abraço sincero e votos de felicidades.

Resumidamente direi que o rachitismo é uma doença caracterisada por uma consolidação defeituosa, isto é, por uma estructura pouco compacta dos ossos, resultando de uma desproporção entre a taxa de phosphoro e a de calcio que existem normalmente no sangue.

O soro de 100 c. c. de uma creança normal contem cerca de 10 milligrammos de calcio e de 5 a 6 milligrammos de phosphoro inorganico. 50-60 é pois o producto desses coeficientes, que representam a quantidade de calcio e phosphoro, normalmente encontrado em 100 c. c. de sangue de uma creança sadia.

Nas creanças rachiticas este numero pode chegar até a 10.

E' responsavel pela constancia das referidas taxas, elementos, de natureza chimica e acção physiologica pouco estudadas, que desde 1911 são conhecidos pelo nome de-Vitaminas.

Sabe-se hoje, após innumeras observações, que á ausencia prolongada do factor lipo-soluvel D, na alimentação das creanças, é que se deve attribuir a responsabilidade do apparecimento do rachitismo.

Desde remotas eras que o oleo de figado de bacalhau é conhecido como possuindo uma acção therapeutica incontestavel sobre o rachitismo. Foi pois, estudando

este oleo, que se descobriu a vitamina A e tempos depois a vitamina A' ou D.

Estudando o oleo de bôto cheguei as seguintes conclusões:

--Constantes physicas e chimicas.

Densidade a 15º	0,913
Indice de acidez (em acido oleico)	1,9%
Indice de saponificação	220
Indice de iodo	88,9
Ponto de fusão	21º--23º
Ponto de congelação	2º--4º

Composição chimica:

Os acidos graxos de oleo de bôto são constituidos por cerca de 14,9% de acidos solidos e 85,1% de acidos liquidos.

Os acidos solidos são representados na sua maior parte pelo acido palmitico com uma pequena proporção de acido esteárico.

Os acidos liquidos são constituidos por 62% de acido oleico e por uma mistura de acidos, 4 e 5 vezes não saturados, capazes de fixar Br. nas suas multiplas ligações, produzindo derivados octo e deca bromados e tendo um ponto de fusão muito elevado--superior a 200º.

E' muito provavel que um dos constituintes dessa mistura seja o acido clupanodonico--C 22 H 34 O 2 que existe sempre nos oleos de peixe e ao qual se attribue, pelo menos em grande parte, o cheiro caracteristico desses oleos.

Verificação chimica da existencia do factor lipo-soluvel A.

Reactivo de Carr e Price--Francamente positivo--Côr violeta, passando rapidamente ao azul e finalmente ao purpurino.

Acido trichloroacetico--Positiva.

Vitamina D

Chlorydrato de anilina--Positiva--Intensa coloração vermelha.

Hydrato de chloral--Positiva.

Estas reacções todas, comparadas a uma amostra de oleo de figado de bacalhau e com os mesmos reactivos, deram, com o oleo de bôto, colorações muito mais intensas.

A ser verdade que a intensidade da coloração indica a concentração de vitamina de um dado producto, seremos levados a acreditar que o oleo de bôto é muito mais rico em vitaminas que o oleo de figado de bacalhau.

A. Bordallo da Silva

1930-1931

E' costume de quasi toda a humanidade reservar para a ultima noite do anno velho palavras asperas e cheias de maldições, insufladas pelo odio enfurecido, contra o agonisante, augmentando-lhe o estertor, quando ao mesmo tempo se ouvem hosannas em louvor do anno que desponta. E, assim, apupado, em meio da cólera dos descontentes, o *velho* penetra no ocaso do tempo sem um protesto e sem uma recommendação ao que surge radiante.

E' que o anno velho, na sua trajectoria, não poude contentar a todos. E só por isso a sua despedida é *simplesmente* acompanhada de palavras grosseiras algumas vezes, numa explosão estonteante de phrases achincalhantes.

Erra a sabedoria humana. A experiencia deveria aconselhar aos miseros humanos um procedimento mais comedido. No mundo tudo passa, e quantas veses a phansazia das nossas previsões e o resultado de nossos melhores sonhos se transformam em fataes desillusões.

Eis porque eu não faço musica ao lado daquelles que se despedem do anno velho com desdem.

Recebo, é verdade, o anno novo estendendo-lhe os braços esperançosamente—regra de sensatez e demonstração de carinho que nunca despresei na minha vida,—porem não deixo de acariciar até o ultimo instante o anno velho, a elle que, para mim, sempre evoca uma saudade de qualquer cousa sublime enlevando-me na grande esperança de ser ainda muito feliz.

Cyro

Regeneração social

Mais il est permis même au plus faible d'avoir une bonne intention et de la dire. V. HUGO

A revolução está victoriosa.

Perpassa de norte a sul, de leste a oeste da terra de Santa Cruz, um fremito de enthusiasmo.

Livres, emfim, das oligarchias escravocratas os brasileiros respiram a plenos pulmões.

Mas, a obra não está completa. E' o que repetem por ahi afora todos os idealistas, todos os bravos do movimento que teve desfecho ao sol radioso de 24 de outubro.

O trabalho mais urgente, mais necessario, mais curial a fazer neste momento é a restauração social.

Sem as redeas do mando os sonhadores do Brasil Novo ponco, ou melhor, nada poderiam fazer.

Apoderaram-se destas. Fizeram muito. Porem, muito mais têm ainda a fazer.

Neste momento, os que estão com o leme do paiz á destra devem proceder, quanto antes, com todo o afan, com todo o patriotismo, a uma intensa campanha de moral e de civismo desde as terras admiraveis dos pampas ás grandiosas planicies da amazonia, como base assecuratoria do movimento reconstructor.

Que se faça esta propaganda nos lares, nas escolas, nas igrejas, nas officinas de trabalho e até nas praças publicas.

Isto é trabalho de muitos e muitos annos, de porfiadas luctas, no entretanto, é imprescindivel. E' a pedra angular que supportará por centenas e centenas de annos a grandeza do monumento revolucionario.

Duas classes de brasileiros concorrem poderosamente para o nosso estacionamento: os analphabetos e os instruidos sem educação.

Longe, bem longe, vae o tempo em que se affirmava "abrir escolas é fechar cadeias".

Sim, abram-se escolas, diffunda-se o ensino, porem fazendo a educação acompanhar *pari-passu* a instrucção.

Hodiernamente é incontestavel que a instrucção sem educação é um grande factor de criminalidade.

Para confirmar as palavras acima transcrevemos aqui esta assertiva de Guyau: "o abuso de instrucção puramente intellectual longe de moralisar sempre, chega muitas vezes a faser criminosos."

Feita a regeneração social teremos como consequencia immediata e segura a restauração politica.

Esta não pode vir sem aquella.

Laboremos, emfim, pelo Brasil Maior de grandeza physica, moral e intellectual digna da propria extensão geographica.

Lobão da Silveira

OLHOS

Na cadeia ideal dos olhos teus,
Nesse carcere cheio de mysterio.
Eu desejo encerrar os sonhos meus
Fazendo de tu'alma um grande imperio!

Se existe Céo e nelle existe um Deus
Que de minh'alma atróz pezar, funerio,
Dulcificou pelos milagres seus,
Fazendo-me feliz neste hemisphcrio

Serei, de certo, um dia prisioneiro
Dos olhos teus... e preso cantarei
As cantigas das minhas emoções...

E para completar o captiveiro
--A pena que por ti me condemnei--
Somente quero ter mais illusões!...

CYRIACO OLIVEIRA

Collaborações

Manhã bragantina

Alvorecera...

Surgira o sol, resplandecente, cercado de nuvens roseas, rubras e doiradas.

Um conjuncto de nuvens de variegadas côres formando uma aureola magnificente ao astro rei, nos encanta e extasia.

A terra recebendo esses raios reconfortadores, innundando-se de luz vivificante e fertilisadora, innunda-se tambem de alegria viva e sã, e a communica a todos os seres da naturesa.

Além, na opulencia de seu viço sacodem-se, ao sopro da brisa matinal, as gigantescas arvores de copas verdejantes como a formarem um esmeraldino manto ondulante e distendido sobre a terra.

Os passaros, esses pequeninos seres innocentes, creados talvez para nos darem o exemplo da bondade parece que se sentem felizes, cheios de alegria, ao divisarem, no horisonte avermelhado, os primeiros raios do sol. E saltitando nos ramos das arvores amigas onde pacientemente construiram seus ninhos, e modulando gorgeios que são hymnos de saudação ao Creador, felizes, porque não conhecem as ambições, vôam, e vão, alegremente, em busca dos alimentos.

*
* *

Não devemos ficar indifferentes ao contemplarmos o bello quadro que nos offerece a naturesa, pois, ao contemplarmos ha de reviver em nós a alegria pela vida. E o manto verde, distendido sobre a terra, estender-se-á tambem sobre os nossos corações: é a esperança que resurgirá em nós como um sol fertilisador de nossa vida.

DIVA

Visões de amor

Quando penso no reino de teus encantos fico scismando e ao mesmo tempo entristeço por estar longe de teus olhos.

Não quero pensar em cousas tristes, porque, o amor tudo vence..

Que bella pagina de gloria! Muito pode quem ama!

Não esqueças de mim, porque, quando penso em ti, tenho recordações do passado, e, na minha paixão, vejo o passado que revive.

Crê... Espera... O silencio é sonho que não dorme, e meus sonhos são visões.

Se partires em que desolamento não deixarás minh'alma? Sinto que se me desprende o espirito da materia numa afflição immensa e desesperadora!

E me lembro que apenas a alguns momentos tu eras todo meu...

Quiz o destino sempre ironico e cruel separar-nos tambem quando, feliz e amparado nesse amor, trilhava o caminho da ventura.

Tu, nos teus olhos claros, ja sonhaste alguma vez com a felicidade? E que sentiste quando despertaste desse sonho? Dôr... desvairo... agonia talvez..

Assim fui eu; flui num só momento todo o meu anhelo, e, ainda, no turbilhão da vida, procuro essa visão excelsa que é toda a compleição do pensamento meu.

Ainda tenho na retina o instante supremo em que te vi.

Crê... Espera... O silencio é sonho que não dorme, e meus sonhos são visões...

ORCHIDÉA

SONHO

Ao Bolivar Silva

Dormia... E na innocencia de um fagueiro sonho avistei ao longe uma encantadora praia. Approximei-me. De perto contemplei a sua bellesa e os seus encantos.

Estava o mar agitado e as ondas frementes, enlevadas pelo luar prateado, envaidecidas pelo olhar da lua que lhes fitava, elevavam-se numa agitação constante, dando-me a impressão de uma maravilha do ceu.

Fitei o firmamento e as estrellas que brilhavam.

A naturesa casta que me cercava e me extasiava, ao mesmo tempo me inspirava Fé. Mas, sentia-me só, alheia a tanta grandesa! Não me pude conter: contricta ajoelhei-me e, com os olhos fitos para o ceu, implorei ao Divino Senhor que me enviasse uma alma irmã da minha, leal e companheira...

A fervorosa prece foi acceita E uma alma querida aconchegou-se a mim. Num extase senti a felicidade resvalar-se num sorriso Senti-me forte e cheia de venturas.

Admiramos juntos os encantos da Naturesa e, embevecidos em sua grandesa, sorriamos.

Tudo agora era alegria, e contentamento á minha pobre alma...

--E pela janella do meu quarto um jacto de luz, argentea, da lua que caminhava na vastidão do ceu, fez-me despertar; e como que ainda a sonhar ouvi longe, muito longe, o marulhar das aguas beijando a areia branca, muito branca, de uma praia encantadora...

MARYSA

femininas

INFELIZ AMOR

(CONTO)

Claudio, filho de uma nobre familia, amava apaixonadamente a meiga e linda Léa que, sendo muito pobre, era mal vista pelos paes do joven.

Morava Léa com a sua velha mãe que muito a adorava.

A' noite, ao luar, Claudio e Léa passeavam juntinhos pelo pequenino jardim Sentiam-se tão felizes! As suas palavras rezadas em segredo, num cicio affectuoso, eram juras solemnes de um amor eterno...

E assim passavam-se os dias.

Mas, em uma bella tarde, estando Léa em seu quarto, sentada a costurar, viu chegar, inesperadamente, o seu querido Claudio. Mui satisfeita corre para recebel-o, porem, encontrando-o triste, pergunta-lhe a causa de sua tristesa.--Sim, respondeu-lhe Claudio, o que te tenho a dizer é doloroso. Meus paes, ordenaram-me que partisse hoje para longe d'aqui, e não querem que mantenhamos correspondencia. O unico proposito de meus paes, é fazer-nos esquecer um ao outro.

A infeliz joven nenhuma palavra pronunciou; os soluços embargaram-lhe a voz.

Claudio tomando a carinhosamente em seus braços disse-lhe, o ultimo adeus, talvez, e sahiu apressado para não augmentar a dôr que o dominava...

E a infeliz Léa, ao peso de tanta afflição, cáe desmaiada.

***

Passa-se um anno sem que Léa tenha noticias de seu querido; vivia somente recordando o passado. Todas as tardes, ia sentar-se em um recanto sombreado de bellas arvores, cujo silencio era quebrado de quando em quando pelo alegre canto do sabiá; era nesse logar solitario que a infeliz Léa entregava-se a um profundo scismar. Nem os carinhos de sua bondosa mãe, nem as phrases consoladoras de suas amiguinhas, conseguiam tirar daquelle semblante de virgem a profunda tristesa que a envolvia.

E assim ia definhando cada vez mais a pobre Léa, até que adoeceu gravemente.

Fôra chamado um medico visinho para vel-a; porem, o estado da infeliz era tão grave! Tossia tanto a pobresinha. Estava tuberculosa.

Zaira Pereira, a gentil "garota" risonha e faceira posando para a nossa objectiva.

A bôa mãe, cheia de dôr, procura, no entanto, trazer á filha idolatrada um pouco de conforto e satisfação. Mas, de que lhe servia a vida estando para sempre longe de seu primeiro amor?

No delirio da febre, Léa repetia somente o nome de Claudio que lhe vinha á flôr dos labios como se fôra uma prece.

Desejava vel-o mais uma vez. E a bôa mãe sabendo que Léa não resistiria por muito tempo ao terrivel mal, escreve aos orgulhosos paes de Claudio implorando-lhes que consentissem no ultimo desejo de sua filhinha querida.

Passaram-se os dias e Claudio não chegava.

No quarto da doente reinava profundo silencio que era perturbado pela tosse secca que a suffocava e pelas suas constantes perguntas:

Quando virá Claudio?

A pobre mãe, cobrindo de ardentes beijos o rosto emmagrecido de sua filha, acalmava-a e pedia-lhe que esperasse; elle havia de vir.

***

Léa dormira mal aquella noite e, fraquissima como estava, mantinha os olhos cerrados como se dormisse. De subito, abre-se a porta do quarto. Entra um joven, que, vendo o silencio que alli reinava e o estado da moribunda, julgando-a morta, arremessa-se para o leito, cingindo aquelle corpo que era quasi cadaver:--Léa, minha idolatrada Léa, amo-te como sempre. Fôram as palavras de Claudio; e a pobresinha, ao reconhecer a voz de seu amado, diz-lhe muito fracamente: Claudio... eu bem sabia que não me deixarias morrer... sem uma palavra tua.

Estas palavras eram interrompidas de quando em vez pela horrivel tosse.

Claudio, ajoelhando, toma em suas mãos a linda cabeça de Léa e cobre-a de beijos, emquanto Léa acariciava com sua descarnada mão o rosto de seu amado. De subito, um forte accesso de tosse, acompanhado de uma golfada de sangue, faz assustar Claudio que, julgando-a perdida para sempre, aperta-a de encontro ao coração como se quizesse escondel-a da morte.

--Não, minha Léa, não quero que morras, agora, mais do que nunca! Deves viver para o meu amor; jamais nos separaremos!

--Sim, para sermos, eternamente, felizes... mas... é muito tarde...

A voz de Léa enfraquecera muito. Outro accesso de tosse e a moribunda, estremecendo, olha para

(Continúa na pag. 12)

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ
Secção de Obras do Pará

RENUNCIA

Foi breve como um sonho o encontro entre nós dois...
Nunca mais me verás... Nós sonhamos apenas...
Esquece-me. Esquecer é bem facil... Depois,
vale a pena sentir emoções tão pequenas?!

Do teu porte gracil de ave arisca do ninho
Eu não tenho em memoria os mais ligeiros traços...
Foi passageiro o sonho e tão curto o caminho
que nem sei se afinal estiveste em meus braços...

Quando do amor se vão as ultimas delicias
o que fica de tudo é uma lembrança vaga
do goso passional de todas as caricias,
do labio que se beija e da mão que se affaga...

Fecha os olhos... e pensa: O Amôr só interessa
duas almas que vivem a sonhar e a sorrir,
se aquella que é a mais forte, a outra não confessa
o que está a soffrer e o que está a sentir...

Passaste como outrora outras já passaram
por esta mesma estrada onde nos encontramos...
E todas esqueceram o bem que então gosaram
á sombra desta fronde, á calma destes ramos.

Esquece tú, tambem... Esquece-me e pensa
e crê que fui em tuas mãos um boneco qualquer...
Esquecido de ti, eu tenho em recompensa
ao mal que me fizeste, o amor de outra mulher!

HEYMAR ——— TAVARES

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Festejou no dia 1º deste mez o seu anniversario natalicio a prendada snta. Laura do Couto Pereira dilecta filha do cap. Severiano Mendes Pereira.

--Viu passar mais um anniversario de sua graciosa filha Ondina, o nosso amigo João Henrique de Aranjo.

—A 2 o sr. Levindo Borges de Almeida esforçado inspector de linhas do Teleg. Nacional.

--Decorreu no dia 3 o anniversario natalicio da exma sra. d. Gloria Schwartz digna esposa do cap. José Clemente Schwartz commerciante em nossa praça.

--A 19 o do sr. Cantidio Gouvêa digno encarregado do Telegrapho Nacional desta cidade.

--A 20 decorre o anniversario natalicio da distincta prof. d. Annita Carépa Corrêa, esposa do sr. Augusto Corrêa.

--A 22 o da exma. sra. d. Zilda Ferreira Siqueira Mendes virtuosa esposa do dr. Antonio Siqueira Mendes.

--A 23 o da gentil srta. Maria Cardoso Pereira dilecta filha do sr. Albino Cardoso Pereira, abastado commerciante nesta praça.

—Nessa mesma data commemora o seu anniversario o snr. Joaquim Mascouto contador da Prefeitura Municipal.

--A 24 o da exma. sra. d. Aurea Paz da Paixão digna esposa do prof. Antonio Amado da Paixão.

--Vê passar nessa mesma data seu feliz natal a prendada srta. Alzira Medeiros filha do sr. Antonio Fernandes de Medeiros Junior.

--A 25 o joven e intelligente Hamilton, filho do nosso presado amigo e collaborador Cyriaco Oliveira.

--Decorre a 26 o anniversario da exma. sra. d. Maria da Luz Bordallo, sogra do nosso amigo sr. Sebastião José da Silva, e avó do dr. Armando Bordallo da Silva e do sr. Bolivar Silva nosso presado Director.

--Festeja a 29 do corrente mez, seu anniversario natalicio o provecto mestre desembargador Augusto de Borborema, lente cathedratico da Faculdade de Direito do Pará.

PALHETADAS

Plena festa de Nazareth. O arraial dos festejos, regorgitava de *garotas* deixando-se evolar em derredor o perfume feminino nuns sorrisos gentis e faceiros. Tudo era graça e sorriso.

Mas, a um angulo da praça da Matriz, juntinhos, conversavam *dois entes que se gostavam*

Ella, alta e morena. Elle, moreno e baixinho.

Ella, sisuda, accusava o *zinho*. Elle, risonho, articulava uma defesa.

Elle, *circumcriflautico*, com o coração nos labios, offerecia-lhe seu amor. Ella, inflexivel, redobrava seus esforços em prol de sua *santa* causa.

Elle... calou-se. A um momento, aproveitando uma pequena pausa da *Accusação* quer tambem pronunciar seu discurso de defesa. (Era improviso). Concerta a gravata, enxuga algumas bagas de suor frio ou algumas lagrimas que lhe resvalavam pelas faces, e puxando *folego*, articula duas ou tres palavras.

Porem, a sua *oratoria* falhou, pois no intimo elle reconhecia que tinha culpa no cartorio, Fez Jusiiça (tambem, elle é quasi doutor !).

... E tempos depois chegou a saudade que... deu até para dedilhar seu violão, talvez querendo elle dar alguma alegria ao seu coraçãosinho apaixonado que vive a carpir a dor da saudade e da tristesa... tristesa de um amor que nasceu, cresceu, *mas*, não morreu...

CUPIDO

Perfis femininos

B. R. S.

Cabellos soltos ao vento emoldurando rostinho de boneca.

Risonha e jovial, reflecte no olhar sismador de quem sonha, infantilmente, um meigo coração.

Estatura mediana. Radiante, vê sorrir os encantos da vida na inquietude de seus bellos olhos.

Labios-carmim, é um botão de rosa no canteiro da mocidade.

Canta harmoniosamente o hymno da Belleza e vae perfumando de amor o mais intransigente dos corações.

D. P.

Morena, olhos grandes e negros, seduz e encanta. Seu porte altivo se desenha de graça e enlevo nas bellas linhas de seu corpo escultural. Andar oscillante.

Seu formoso espirito se reflecte em seus olhos cheios de luz, e de sympathias se resvala pelas faces um leve sorriso.

Representaria muito bem a nossa terra em um concurso de belleza.

A. C. P.

Princesa da elegancia e arbitro do moda.

Aos domingos, gosta de ir á Igreja, resar.

Faz suas orações fervorosamente ao *Santo* de sua devoção e *confessa-se* quando pode.

Habil desenhista ja caricaturou de certo o *garoto predilecto*, fardadinho e perfilado para as revistas do estado-maior de suas amiguinhas.

QUANDO CHOVE

A bôa amiguinha, Dulce Irene

Porque é que quando chove,
A cidade fica fria
E o coração se comove?...

Não sei bem,
Mas, a cantarolar lá fóra o vento
Passa num hymno de tristeza,
E a alma que nos guia
Acompanha a natureza,
E o pensamento se estasia
Na silhuêta de alguem.

E nesse momento,
Fica-nos a brincar no pensamento,
A luxuria do desejo,
Uma vontade louca,
O doce assucarado d'algum beijo
E a ancia de beijar a mesma bocca.

Raiquil Alves

Libertemos o Brasil financeiro

O Brasil todo se agita para solver a questão de sua divida externa, pois, nella reponsa a causa de sua precaria situação social e politica.

Não ha quem não sinta a necessidade do pagamento integral de nossos debitos externos para que se veja, logo, afrouxarem-se os grilhões da miseria, que cerceiam as energias e annullam por completo a capacidade productiva da nacionalidade.

Por toda parte surgem batalhadores; aqui e acolá se congregam enthusiastas desse movimento, inspirados pelos mais justos sentimentos de patriotismo, de amor pela terra em que nasceram.

Devemos todos cooperar nessa sagrada missão que ha de redimir o Brasil e encaminhal-o ao aproveitamento de suas possibilidades economicas.

Ao Banco Rural de Credito de Bragança foi confiada uma lista organizada por Manoel Cerqueira, Superintendente da Companhia Internacional de Representações, do Rio de Janeiro, para que a população bragantina possa tambem contribuir na honrosa tarefa do pagamento de nossas dividas.

"Alistae-vos no Exercito da Redempção Financeira, subscrevendo nessa lista vossa contribuição, a melhor maneira de provar praticamente o patriotismo dos brasileiros e o reconhecimento dos extrangeiros pela patria adoptiva que os abriga".

COLLABORAÇÃO FEMININA

INFELIZ AMOR

sua desolada mãe, e para Claudio; e, no extertor da morte, ainda pôde dizer :--Adeus.., minha mãesinha... Adeus... Claudio adorado... Adeus... meu amor...

E cerra os lindos olhos, marejados de lagrimas, para sempre.

Claudio, entre soluços, exclama desesperadamente : Léa Oh ! Deus leva-me para junto de meu unico amor ! Não supportarei a vida nesta solidão !...

Cobre de ardentes beijos o rosto cadaverico de sua Léa e ao sahir impetuosamente, ainda diz :-- Poucos minutos mais e estarei comtigo, Léa de minh'alma...

. . . . . .

Lá fóra, ouve-se o estampido de um tiro e a queda de um corpo.

Suicidara-se o infeliz Claudio.

ECILA

Uma linha de rapazes *bonitos* flirtando uma *kodac* revolucionaria. O nosso Simpliciano, mui simpiorio, divagando o espirito pelas alturas celestiaes, parece se alheiar de tudo e de *todas* para fazer a sua pose de menino sympathico.

DO COMMERCIO

Origem; definição; sua importancia como funcção social e economica

(ESTUDOS)

Origem. -- Frequentemente se affirma ser a Historia *o olho do Direito*, no entanto, não será ella capaz de nos positivar a época das primeiras trocas, a época em que se desenvolveu e generalisou a idéa do commercio, qual o povo progenitor desse factor de progresso que hoje envolve as multiplas relações da actividade humana dentro de suas necessidades physicas e sociaes. Incertas são, pois, as fontes dessa origem.

A origem do commercio se perde na densa e brumosa noite dos tempos; acreditam alguns escriptores que a idéa das trocas nasceu no dia em que dois homens se encontraram sobre a face da terra. Outros, concluem, no entanto, que a idéa da troca e, portanto, do commercio, não podia ter nascido em mui remotas épocas, visto, no *cerebro acanhado dos homens primitivos* não poder germinar semelhante idéa, e nas *hordas anarchicas por elles constituidas nada haver a trocar*, sendo assim desnecessaria como incomprehendida essa idéa, *nesse estado de semi-inconsciencia*.

Diz Alberto Conrado: "Nos tempos primitivos o homem apenas sahido da animalidade, vivendo, ao ar livre, ou nas cavernas, alimentando-se da pesca ou da caça, ou já barbaro, formando parte de communidades, com um certo policiamento, sabendo os primeiros rudimentos da agricultura e da industria, ensaia as primeiras operações mercantis, trocando com os seus visinhos ou companheiros os objectos que lhe eram superfluos, para receber em compensação alguma coisa que lhe era util e que a esses não fazia falta". (Curso de Direito Commercial por Descartes de Magalhães).

Diremos assim, que o commercio, primitivamente simples troca, appareceu quando das primeiras necessidades do homem tanto na vida isolada da familia como na vida commum dos clans ou tribos, supprindo essas necessidades de accordo com os costumes e usos, e conforme o desenvolvimento mental e social de cada povo, ou raça.

Difinição do commercio--Conceito economico--Economicamente fallando o commercio é um ramo da industria. Industria é o trabalho humano applicado á materia para produzir valor.

O commercio neste sentido, ou industria commercial, tem por fim levar os productos ao consumo, servindo de intermediario entre productores e consumidores.

A funcção economica do commercio é tão importante que não podem prescindir della as mais rudimentares ou mais desenvolvidas sociedades humanas. Servindo de intermediaria entre as classes productoras e consumidoras vae ella espalhando aqui e alli os productos e os fazendo circular facilmente para os mais longinquos pontos, e regulando ainda as riquezas e as actividades dos povos.

Conceito juridico do commercio.--No sentido juridico *commercio* "é o conjuncto de actos, que têm por fim realisar lucros, pela especulação sobre a transformação das materias primas, sobre a circulação dessas materias, ou de productos manufacturados, e sobre o seu transporte, ou troca".

Entre outras definições do commercio destacamos, no entanto, a de Brasilio Machado que se nos apresenta inegualavel quando nos affirma: o commercio é uma funcção organica de mediação especulativa entre a offerta e a procura das mercadorias preordenadas a circulação economica.

Effectivamente, o commercio é bem uma funcção organica e muito se assemelha ao sangue que corre em nossas veias e que vae vivificando todas as regiões e irrigando todos os tecidos de nosso corpo; assim o commercio vae levar, distribuindo aos necessitados, os productos, dando vida aos nucleos populosos, augmentando as riquezas, proporcionando lucros aos seus agentes, orientando o consumo, emfim auxiliando todas as actividades em beneficios dos povos.

Importancia do commercio como funcção social e economica.--Vencendo os obstaculos da vida, comprehendendo melhor a organisação na communidade, desenvolvendo as possibilidades da economia, extendendo relações com as outras nações, augmentando os meios de transporte, aperfeiçoando e creando apparelhos governativos na organisação de Estados, o homem conseguiu o desenvolvimento da sociedade moderna e, consequentemente, conseguiu fazer do commercio o factor social do progresso.

Modernamente o valor de um paiz se aquilata pelo seu commercio; as possibidades economicas, a facilidade de transporte, os meios de communicações são a balança de seu poder commercial.

O commercio como factor social resalta como funcção util e necesssaria, apesar das criticas acerbas e improcedentes de certos commentadores que pretendem "que o commercio nada produz e dahi deduzirem conseqencias de ser socialmente inutil por parasitaria a classe dos commerciantes." "Todos conhecem a importancia dos institutos bancarios, como fomento da producção industrial, e taes institutos se fundam na necessidade de transformar logo em dinheiro o credito, que os productores abriram aos consumidores". Supprimam-se, por uma abstracção da mente, os commerciantes e os bancos, e todos os productos industriaes deverão ser consumidos immediatamente, e sempre mediante pagamento á vista, o que encarecerá notavelmente a moeda, e, por outro lado, determinará crises inevitaveis de consummo, que, por sua vez, encarecerão espantosamente os productos", (Spencer Vampré --Trat. elem. de Direito Commercial vol. I).

A influencia do commercio se faz sentir poderosamente como funcção social de alto valor, pois em todos os actos da vida do homem existe sempre o commercio, ora como simples troca de productos, ora como intercambio de sentimentos (commercio de amisade, etc.).

O commercio, (ainda como intermediario), serve de traço de união entre os povos dos mais hecterogeneos costumes e os solidarisa em relações continuadas, abrindo novos caminhos para o congraçamento universal.

Sem o commercio não seria mesmo possivel a vida em sociedade, no conceito de não poucos estudiosos que affirmam ser o commercio a propria sociabilidade, o reciproco entendimento dos homens, a troca de interesses, a satisfação emfim de um bem estar commum.

Bolivar Silva

Innocente Amôr

Eras criança ainda...
O teu olhar tão languido e tão doce,
oh! era, para mim, como se fosse
de uma boneca linda.
E na expressão desse olhar que não amava,
eu revia e sonhava,
o amor, que era o teu doce amor de criança
— p'ra mim uma esperança.

Cresceste, és moça agora,
e aquelle olhar tão languido e tão doce
em vão procuro. Para mim finou-se
o amor; por isso, chora,
em ancias desse amor, meu coração.
Estás moça e estás linda...
Continuo a te amar
com uma paixão infinda,
mas em vão procuro aquelle mesmo olhar
que buscavam os meus quando criança ainda.

A. BORDALLO DA SILVA

Agosto de 1930

Valioso auxilio recebemos das nossas gentis patricias para o presente numero de nossa Revista. Consistiu elle nas diversas collaborações que nos foram endereçadas e que fizemos imprimir em logar destacado.

Desvaneci-os, por esse gesto do bello sexo, nos confessamos agradecidos e o felicitamos, fazendo votos para que continue a nos honrar com suas producções litterarias.

Mas, pedimos permissão ás distinctas collaboradoras para lhes fazer uma pergunta:—Sim, nos enviaram a suas collaborações, muito bem inspiradas, cheias da graça feminil, entresachadas de bellas imagens, revelando-nos todas ellas espiritos finos e bem talhados de jovens que vivem a viver esperanças, sonhos e illusões, mas, porque nos enviaram as suas collaborações, debaixo de pseudonymos?

Bem sabemos que é modestia; pensamos, nó, entanto que se poderiam dar a conhecer as nossas collaboradoras, pois, desejariamos levar os nossos applausos e as nossas felicitações pelo bom exito que alcançaram

PHARMACIA MINERVA

DE JOVELINO C. LEÃO

Nesta Casa encontra-se sempre completo sortimento de DROGAS, PREPARAÇÕES CHIMICAS, NACIONAES e EXTRANGEIRAS.

Garante se a qualidade dos artigos que sahem desta CASA assim como a SUPERIORIDADE, ASSEIO nas preparações e MODICIDADE nos preços.

NÃO FAÇAM SUAS COMPRAS SEM CONSULTAR OS PREÇOS DA

PHARMACIA MINERVA — Rua Visconde do Rio Branco, 15—BRAGANÇA

ROCEIRAS

O Florencio Capivara, desde creança, alimentára uma profanda paixão pela Chiquinha Morcego, filha mais nova do *tio Sarapião*, nome porque era conhecido na zona do Atoleiro, o velho e bondoso Serapião Morcego, personagem respeitado e querido por todas as pessoas que residiam naquelle logarejo.

Por isso, que, annunciada as proximas solennidades em honra á Virgem da Conceição, padroeira do Atoleiro, o povoado se movimentou, alegre, na ante-visão de grossa *farra*.

O Florencio Capivara, recebeu do Anastacio Morcego um convite para *aperciá e dançá* na festa que se celebraria em casa do pae.

Ante-vesperas do dia em que teria lugar a ladainha, o Florencio rumou á cidade para comprar 500 réis de *cheiro*, vaselina para o cabello e um sapato esporte. Para tal fim, conseguiu, das *taunigas* de folhas de tabaco, que, possuia na cumieira da casa, seccando, apertar duas arrobas de tabaco americano, do bom, e trazel-as á seu Flodoaldo; que, patrão bom como era, lhe daria, naturalmente, 30$000 pelas duas arrobas.

Cesar Pereira, o humorista que todos nós admiramos.

Monologava pelo caminho, quantas *garrafas* compraria para esconder no matto proximo á casa da festa. Mas, lembrou-se que, na ultima brincadeira em casa do Gervasio, no Campo de Baixo, a Chiquinha lhe dissera que não mais dançaria com elle se o visse embriagado ou mesmo cheirando a cachaça.

Aquillo era um buraco; como elle haveria de remediar o caso. Festa sem um *gole*, não era festa, pois, assim, dizia o pessoal da cidade, porem elle amava de verdade a Chiquinha e não desejava contrarial-a. As suas intenções eram direitas, e a prova de que queria casar com ella, era, que, já tinha comprado uma ilha do Zé Ricardo, no Campo e estava construindo a sua suspirada barraca onde agasalharia a metade cara do seu coração e os rebentos floridos que adviriam daquelle enxerto de amor sincero que brotava de seu peito e transparecia, tambem, nos olhos mimosos de sua caboclinha adorada.

Accendeu, o Florencio o oitavo cigarro de tabaco novo embrulhado num pedaço de papel amarello e recommeçou a divagar sobre o meio de conseguir *engulir* sem que a pequena notasse o *cheiro*.

Tropeçou num tôco, no meio do caminho, perto da "Loutra" e a dôr produzida pela topada, fez deixar cahir dos hombros as duas arrobas de tabaco e tambem obrigar o pobre do Florencio sentar-se á beira da estrada para passar cuspo na cabeça do dedo grande do pé, que, latejava, desesperadamente.

Um tropel de cavallo chamou-lhe a attenção. Dobrando a curva, faceiro e dandy, montando um soberbo "alazão" appareceu o Jovelino que se dirigia ao "Ferreira".

Trocados os cumprimentos uzuaes, e, scientificado do occorrido, o Florencio aproveitou a opportunidade para consultar o nosso competente pharmaceutico qual o meio de um homem poder dar uma *chamada* sem que o visinho soubesse...

--"E' facil, meu rapaz, respondeu o nosso Jovelino--Olha, vae direito á pharmacia "Minerva", sabes onde é? (resposta affirmativa) --E' debaixo do sobrado do Filenillo, conheces? (não conhecia)--O Filenillo é aquelle que faz um sabão delicioso--vae e procures lá o Zezinho Martins--um moço alto, magro, sympathico, tem a falta de um dente na frente--e pede á elle que te venda mil réis de *ascleptus indiano toxicum* que é um santo remedio para fazer desapparecer o máo halito, e qualquer fortidão de bebidas alcoolicas. Olha, é uma invenção nossa isto é, minha e do Zezinho, e tú hás de vêr a canalha toda vadiando super-alegre na festa do Serapião emquanto, que, pela acção de nosso milagroso remedio, ficarás firme, cheiroso, na linha, dando figas ao pessoal.

Agradeceu, satisfeito, o enamorado Florencio, o grande pêso que o Jovelino tirava do seu costado, e, aligero, rumou para a cidade, já proxima, em passadas de 120 centimetros, não mais se importando com os tôcos, pedras e raizes do caminho.

Vendido o tabaco por 20$000, porque era novo e apesar de bôa marca só poderia dar 120$ daqui ha tres annos, dirigio-se o nosso "Romeu" a procura do Zezinho, na pharmacia "Minerva".

—"*Seu* moço, eu encontrei no caminhó o seu patrão Jovelino..."

...—"Patrão, não senhor, nós somos collegas, amigos e um ajuda o outro".

—"Adiscurpe, antão, mais porem como eu ia lhe dizendo, o seu Jovelino me arreceitou dez tostão de *assafetido indio tuscu* e eu quero que vancê venda".

—"O amigo deve estar enganado, existe somente *assafetida* mas não com o resto dessa besteira que você disse".

—"Não senhor, se foi besteira foi delle que me rareceitou. Em todo caso, me venda dessa mesma".

E lá foi o nosso Florencio para o Atoleiro com os mil réis de *assafetida*, o vidro de cheiro, o sapato esporte, vaselina e mais uma gravata encarnada porque estava na moda revolucionaria e elle iria, assim, bancar, faceiro, na festa do *tio* Serapião.

***

Noite enluarada! Povo em profusão!

A festa estava no auge de enthusiasmo! A cabocla não *se lambia* mais. O borborinho alacre dos matutos a tresandar alcool e morrinha!...

Uma caboclinha, perfumosa, labios qual camelia desabrochando; olhos sensuaes, cabellos annellados, vestidinho curto, mostrando as bellas pernas torneadas e provocantes; solicitava passagem por entre os convivas a procura de alguem que ha quase duas horas desapparecêra.

Da procura, passou ás perguntas a este e aquelle.

A maioria, rapazes que tentavam conquistar um dos olhares amortecidos da linda gury campesina, promptificou-se a procurar o Florencio Capivara—o malandro que *boicotava* os amores da Diva do Atoleiro.

E cada qual para o seu lado foi a procura do desapparecido...

Grita uma voz do lado da casa de forno.

—"Está aqui"!—e todos, até velhas, creanças e musicos seguiram em direção ao grito que partira do forno de torrar farinha, e lá foram encontrar, deitado, todo sujo, bebado á valer, e engolphado em *delicioso* somno, o pobre do Florencio Capivara.

***

A Chiquinha acabou com o namoro.

No outro dia, após o *cosimento* da grossa *carraspana*, o Florencio procurou a Chiquinha no intuito de desculpar-se

Quem o recebeu foi a *tia* Biata, ex futura sogra que, antes do Florencio sentar-se no banco da sala, soltou-lhe logo esta, pelas *bitaculas*.

—"Páo que nasce torto, tarde ou nunca se endireita *seu* Florencio. Istó é ditado da minha vó, tão certo como o sol ter de apparecê amenhã.

"Vancê ântão fazê aquella vregonhêra toda, fazendo a Chiquinha não drumi, hoje, e fica debicada das outra que têm inveja della! Ah! isto não se atura. Condo vancê ha de criá vregonha"?

Cabisbaixo, acariciando o dedo grande do pé, ainda resentido da topada que dera no caminho, o Florencio não afinava uma desculpa.

Por fim, desembuchou sempre alguma cõisa:

—"Nha Biata, a rezão tá de seu lado, mas creia que houve uma traição; me enganaro!...

"O *seu* Jovelino mandou eu comprá na pharmaça delle dez tustão de *assafetido*, disque pra tirá fedô de cachaça e eu fui, comprei, cumi toda, adipois de dançá treis *intervalo* com a Chiquinha, pruquê, (pra que eu hei de minti), tomei umas *golada* com o Dico, filho do Mané Xareu. Adipois de tê cumido essa porquera toda cahi num somno grande e não me alembro mais de nada...

"Mande chamá a Chiquinha que eu quero pedi perdão p'ra ella".

Não fôra possivel o Florencio falar com a Chiquinha. A velha Biata convencêra-o de que seria perigoso um encontro entre os dois

Senhorinhas Gloria e Sarah Pinheiro

O GRANDE INCOMPREHENDIDO

(Especial para a REVISTA BRAGANTINA)

Ao bello espirito de Joaquim Lopes Teixeira

A "Folha do Norte" de domingo, 28 de Dezembro do anno que expirou, trouxe-nos a infausta noticia do suicidio, no Rio de Janeiro, do grande poeta sergipano Hermes Fontes.

Se ainda houvesse nymphas na casca das arvores, nas folhagens dos arbustos, e nas aguas dos nossos rios,--todas ellas estariam a esta hora lamentando o luctuoso acontecimento.

Embora não pertencesse á Academia Brasileira de Lettras, era ainda--quer queiram, quer não, os cabotinos e os zoilos--o maior dos poetas vivos e o maior semeador de belleza que pisou as cariocas terras, opulento de imaginação, surprehendente de inspiração.

Pelo vigor das idéas, por certa independencia da forma e pelo calor das fantasias e symbolismos, fazia-nos evocar as lendarias figuras de Victor Hugo e Guerra Junqueiro, que pareciam ser os seus mais immediatos antecessôres.

Sentia-se amplo folego no seu estro, vigor e alento, proprios da tuba sonorosa de que falava Camões.

Para se aquilatar o seu valor mental, aqui transcrevo o que, em 1908, disse Olavo Bilac, sobre o seu primeiro livro de versos, intitulado *Apotheoses :*

--"Cada poeta -- verdadeiro poeta--que apparece na terra é um rebento novo da velha arvore sagrada do Ideal.

O acontecimento passa despercebido,-- porque não estamos no doce tempo fabuloso dos milagres, em que os deuses andavam pela terra confundidos com os homens : nesse tempo, todas as vozes da natureza se uniam em côro para annunciar e celebrar o natal do novo tangedor da lyra, e havia festa nos bosques, nas aguas e no céo; foi assim que nasceu Orpheu, enlouquecendo de fervor amoroso todas as gentes e todas as coisas.

Hoje, os poetas nascem como o commum dos homens,--soffrendo e fazendo soffrer, e obedecendo logo ás exigencias da animalidade, pedindo ar e alimento; sem causar abalo aos homens, aos outros animaes, ás arvores e ás estrellas. E a terra só percebe a existencia d'elles, quando começam a publicar os seus primeiros versos,--a publical-os em edicções mais ou menos bonitas, como Hermes Fontes, em vez de cantal-os, como os aédos antigos, ás napéas, ás dryadas e ás náiades.

O livro do grande poeta sergipano justifica o titulo que traz. E' uma vasta série de apotheoses, --da luz, da noite, da vida, da morte, do céo, do inferno, do som, da côr, das azas,--e do amor.

O amor é a apotheose suprema,--a que corôa e remata o fulgente edificio :

--O Amor, o protoplasma espi-
(ritual da Vida !"

***

Poeta amoroso, como todos os da nossa raça, elle, que, em obediencia ás ordenanças, não poude entrar no sorteio militar, porque era physicamente pequeno,--era, entretanto, um gigante no amor. A sua inspiração era potente, e a sua sêde de amor era infinita. E o seu lyrismo, ardente como o inferno e immenso como o céo.

Falando de amor, catechisava e commovia.

E era tão eloquente e tão exigente quando falava de amor, que a "Branca Thetis" se o ouvisse sem o ver, tambem lhe perguntaria, como perguntou ao formidavel Adamastor :

"...Qual será o amor bastante
De nympha, que sustente o de um
(gigante ?"

***

Desgraçado paiz este, em que os genios, como Hermes Fontes, precisam lançar mão do recurso extremo, para se vêrem livres da imbecilidade que os cerca !

De Castro e Souza

Bragança, 3-1-1931.

---

durante o resto daquella semana; só quem não conhecesse o genio da Chiquinha; quando estava zangada, dava com o *tepyty* cheio de massa na cara dos proprios irmãos. Uma vez, amuou-se e não comeu tres dias; se o Florencio quizesse falar com ella fosse na "casa do forno" que a encontraria *relando* mandioca, porem a *tia* Biata não se responsabilisaria pelas orelhas delle.

Grandemente arrependido, promettendo a todos os santos nunca mais fazer outra, o Florencio despedio-se, tristonho e quase choroso e até, hoje ainda não conseguio falar com a Chiquinha de seu coração-..

***

Pela festa de S. Benedicto, aqui na cidade, os tres encontraram-se, isto é, o Florencio, o Jovelino e o Zezinho e dadas as explicações necessarias quanto ao remedio ficou provado que a *assafetida* ingerida em grande quantidade fazia dormir um cavallo durante um dia e uma noite !...

E o Zezinho, que sempre teve bom coração, prometteu ao Florencio que antes do carnaval fazia as pazes entre elle e a Chiquinha Morcego, que até hoje, ainda está *chupando uma barata... !*

Bencéper

Centro Social Estudantino

RELATORIO

Para ser apresentado em sessão solemne da Assembléa Geral dos socios, no dia 7 de Janeiro de 1931 pelo Presidente Bolivar Bordallo da Silva.

SRS. CONSOCIOS:

Commemorando hoje o Centro Social Estudantino o seu 3 anniversario de fundação, eu como presidente dessa Sociedade, me rejubilo por estar a sua frente dirigindo os seus destinos e norteando os jovens ideaes de uma pleiade de bragantinos que a par de seus estudos nas escolas, se vem interessando tambem com o mesmo esforço e bôa vontade, pela formação de um nucleo social que bem possa representar as suas aspirações e os seus desejos em prol da grandesa de nossa terra.

As difficuldades, os estorvos, os empecilhos da jornada encetada a 7 de Janeiro de 1923, bem sabeis, são grandes; mas, a nossa bôa vontade superiora mesmo ao nosso esforço vem trazendo de vencida tudo que se nos antepõe, tudo que nos queira arredar de nosso programma.

Luctamos, mas, essa lucta, estamos certos, é o incentivo para a victoria das aspirações que enfloram as nossas almas, e que nos ha de guiar na senda das realisações e do progresso.

Luctadores que nos tornamos não nos atemorisam os conceitos pessimistas de alguns, nem nos preoccupa, no momento, a crise de incentivo dos indifferentes.

Conhecemos que Bragança precisa de uma associação efficientemente bem organisada para corresponder as exigencias do meio social, e que possa ser o cadinho onde se venham amalgamar os ideaes formando a mentalidade social e norteando a bôa conducta no seio da collectividade.

Infelizmente, o "Centro Social Estudantino" não está convenientemente apparelhado para ser a instituição modelo que aspiravamos.

Mas, é tão somente porque lhe falta o apoio necessario e indispensavel da propria sociedade bragantina que até agora não se tem interessado pela sua existencia.

A caso o fim do "Centro Social Estudantino" não prende a attenção dos bem intencionados cidadãos bragantinos? (!)

Não creamos. O fim do nosso Centro está intimamente ligado ao da existencia das sociedades humanas, está preso á propria vida do homem, está determinado pelo conceito mesmo da vida.

"Não ha ser humano excluido da vida social."

Quando se reflecte um instante sobre a naturesa do homem, chega-se á persuasão de que a sociabilidade é uma lei indeclinavel de sua naturesa".

E o Centro Social Estudantino tem, precisamente, por fim cultivar os sentimentos de sociabilidade (art. 1º dos Estatutos) que são "o resultado do proprio instincto e das necessidades dos homens".

Sentimos, é certo, falta da solidariedade de algumas pessôas de nosso meio, que se têm mostrado alheias ao nosso intuito. Precisavamos realmente que essas pessôas estivessem collaborando comnosco, que se chegassem a nós e externassem as suas convicções, não para nos vangloriarmos infatuadamente com os resultados obtidos, mas, para irmanados, propugnarmos pelos ideaes communs.

A nossa causa não admitte injuncções torpes de egoismos partidarios; não, a causa que esposamos é altruistica, é sublime, porque visa somente isto—a sociabilidade.

Queremos tão somente que o "Centro Social Estudantino" SEJA UMA ESCOLA ACTIVA DE MORAL SOCIAL congregando todos os sentimentos, os mais hecterogeneos, e os solidificando em um só bloco inflexivel onde se possa aprender a cultuar os sagrados principios de interesse collectivo.

Historico

O "Centro Social Estudantino" foi fundado a 7 de Janeiro de 1923 e seus primeiros dirigentes fôram os seguintes socios:— Armando Bordallo da Silva, presidente; Oswaldo Newton Pacheco, vice-presidente; José Nonnato Schwartz, 1º secretatario; Lauro de Oliveira Cunha, 2º dito; Bolivar Bordallo da Silva, orador; Orlando Henrique de Araujo, vice-orador; Simpliciano Medeiros Junior, thesoureiro; Pedro Helio de Mello, bibliothecario; Antonio Fernandes de Medeiros, director de sports. Findo o seu mandato foram reeleitos para constituir a 2ª directoria.

Os Estatutos Sociaes foram apresentados em sessão dos so-

cios fundadores, no dia 7 de Janeiro de 928, que discutidos e approvados, unanimemente, vigoraram desde logo.

A 3ª directoria foi eleita a 6 de Janeiro de 1930 e tomou posse em sessão solenne do dia immediato com o compromisso de dirigir os destinos da sociedade até 7 de Janeiro de 931. Ficou assim organisada: Bolivar Bordallo da Silva, presidente; Oswaldo Newton Pacheco, vice-dito; Joaquim Lobão da Silveira, 1º secretario; José de Almeida Cesar, 2º dito Armando Bordallo da Silva, orador; José Nonnato Schwartz, vice orador; Simphciano Medeiros Junior, thesoureiro; Pedro Helio de Mello, bibliothecario; Orlando Henrique de Araujo, director de sports.

A estes meus companheiros de lucta deixo aqui consignados os meus agradecimentos pela maneira como souberam se portar no desempenho de seus cargos.

Inscripção de socios

O quadro social foi augmentado pela inscripção de mais 5 socios effectivos (estudantes).

Convites

Inauguração da rodovia "Governador Eurico Valle". A nossa sociedade foi convidada pelo sr. dr. José Severiano Lopes de Queiróz, dignissimo Intendente do Municipio, para assistir ao acto inaugural da rodovia "Governador Eurico Valle", que partindo desta cidade em direcção sudoeste vae em busca dos limites com o municipio de Ourém. Ao acto que se realisou na manhã do dia 2 de Fevereiro foi nosso representante o consocio Armando Bordallo da Silva, orador do Centro, que no kilometro 14, ponto terminal do trecho inaugurado, pronunciou substancioso discurso em presença do exmo. sr. dr. Eurico de Freitas Valle dignissimo governador do Estado e demais pessoas ahi presentes.

Festival littero-musical. O Centro foi tambem convidado pelos promotores do *festival em pról de um bragantino* para se fazer representar como lhe fosse possivel. Esse festival que, em verdade, consistiu uma sessão de arte, foi por mim presidida attendendo ao que resolveram os dignos amigos que o promoveram. Nelle tomaram parte alguns socios do Centro aos quaes levo agora os meus agradecimentos pela maneira captivante com que accorreram ao meu convite, prestando os seus auxlios a esse festival de beneficio.

Donativos

A alegre casadoira. O nosso presado amigo De Castro e Souza offereceu ao "Centro Social" a sua bem inspirada comedia em 3 actos, *A alegre casadoira*. Acompanhava a offerta uma carta que nos foi dirigida em 20 de Janeiro de 1930 e que está archivada sob o n. 5. Essa comédia foi catalogada sob n. 1 em nossa secção bibliothecaria. Agradecemos a valiosa offerta por meio da carta n VI registada em nosso protocollo.

Correspondencia

Recebida. Cartas-Sob n. 5 do sr. De Castro e Souza, Bragança; n. 6, do dr. Lopes de Queiróz, Bragança; n. 7, da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, Viçosa; n. 8, do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, Victoria.

Expedida Cartas--Sob n. V ao sr. secretario do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, Victoria; n. VI ao sr. De Castro e Souza, Bragança; n. VII ao sr. Director da Escola Superiora de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, Viçosa.

Finanças

Movimento do Caixa. De accordo com os dispositivos estatuarios foi-me apresentado pelo sr. thesoureiro consocio Simpliciano Medeiros Junior o relatorio geral e demonstrativo do movimento do Caixa durante o periodo que esteve respondendo pela Thesouraria. Em annexo a este relatorio vae essa importantissima peça de nossa vida economica onde podeis melhor vos informar do movimento financeiro do "Centro Social Estudantino".

Revista Bragantina

Esta publicação, orgão litterario do "Centro Social", é, sem duvida, a melhor demonstração do nosso esforço e de nossa bôa vontade para com o meio social bragantino.

Apezar de ser uma revista de estudantes, eivada de incorreções e defeitos, a Revista Bragantina é o baluarte dos ideaes da mocidade estudiosa que não esmorece diante das primeiras difficuldades. E' com animo forte que vimos mantendo esta publicação e ella por si só basta para registar a existencia do "Centro Social Estudantino" e talvez, para lhe dar vida, pois é ella a centralisação do enthusiasmo, o ponto para onde se convergem todos os espiritos, para logo depois expargir scentelhas de ideaes e aureolar de gloria esta sociedade.

Como director desta Revista eu me sinto envaidecido e cheio de satisfação por vel-a grangear dia a dia os mais beneficos resultados, e vir ensaiando os primeiros passos na carreira jornalistica de varias e fulgurantes intelligencias que vêm agora surgindo das trevas da

inexperiencia, nas floridas aspirações de robustecidas mentalidades, para um amanhã risonho de positivos resultados.

Conclusões

SRS. CONSOCIOS:

Apresentando-vos o Relatorio annual do movimento do "Centro Social Estudantino outro intuito não tive senão o de mostrar-vos com nitidez e sinceridade a efficiencia de nosso nucleo que, apesar de ir galgando agora o primeiro degrão de sua organisação, já bem pode servir de incentivo e exemplo para os que se deixaram cahir no cahos do indifferentismo.

Se precisardes de mais alguns esclarecimentos vos podeis dirigir ao archivo, secretaria e mais secções do "Centro Social Estudantino" onde encontrareis de certo o testemunho das verdades que affirmo.

Bragança, 5 de Janeiro de 1931.

O PRESIDENTE

Bolivar Bordallo da Silva

ANNEXO

Relatorio da Thesouraria do Centro Social Estudantino apresentado pelo Thesoureiro Simpliciano F. Medeiros Junior, em 5 de Janeiro de 1931.

Sr. Presidente

Em cumprimento aos dispositivos de nossos Estatutos, apresento-lhe hoje o relatorio demonstrativo do movimento do *Caixa* do Centro Social Estudantino no periodo de 7 de Janeiro de 1930 até a presente data.

E' de notar-se o diminuto movimento, mas, posso garantir ser tão somente porque alguns consocios ainda não satisfizeram com esta Thesouraria os compromissos que assumiram e assim não ser efficientemente possivel mostrar a todos as nossas verdadeiras possibilidades economicas.

Diante dessa attitude, sr. Presidente, qualquer avanço que se queira dar em beneficio de nossa sociedade será baldado, pois estamos tolhidos de ingressar, com probabilidade de exito, no terreno das realisações E os desejos de todos nós não passarão de simples chimeras se não se cogitar de resolver a questão financeira.

Precisamos de união, mas não somente nos actos e nos esforços; precisamos de união —*levando para os cofres sociaes a nossa cooperação economica*— para que se possa realisar o que em palavras haviamos combinado

Infelizmente, ainda não está conhecido, com clareza, o fim que nos empolga e nos guia na estrada espinhosa que trilhamos Deveriamos ser comprehendidos melhor; quanto a esta Thesouraria posso adeantar que a sua existencia em nosso Centro é de um alcance extraordinario, mas que até agora não se disse ainda:—a thesouraria, (para o socio que tem consciencia de seus deveres), é realmente o tutelar dos gastos do dinheiro que nos vem ás mãos. Acostúma-nos a poupar, a economisar, a guardar uma pequena importancia, mesmo, mas, que se vae avolumar com as economias dos outros camaradas, e assim contribuir para alguma coisa util, para a satisfação emfim de um bem commum.

Sr. Presidente, sendo esta secção a que mais attenção desperta, entre os srs. consocios trago ao seu conhecimento a seguinte exposição:

De accordo com o livro de talão, que confere perfeitamente com a escripturação do *Caixa*, foi este o movimento de entradas e sahidas do dinheiro em *Caixa*:

ENTRADAS

Recebido conforme talões ns. 75, e 78 a 86	179$000
Idem juros de n/ deposito no Banco Rural de Credito de Bragança	3$700
Rs.	182$700

SAHIDAS

Pago pela nota n. 3 da Revista Bragantina (3ª n.)	51$300

RESUMO

Entradas		182$700
Sahidas	51$300	
Saldo	131$400	
	182$700	182$700

O saldo de 131$400 existente em *Caixa* está em meu poder e a disposição da sociedade.

Desobrigando-me de meus deveres entrego todos os documentos da Thesouraria ao julgamento dos consocios e apresento esta pequena demonstração, do movimento do *Caixa* durante a minha gestão, a guisa de relatorio.

S. Medeiros Junior
Thesoureiro

Visto: — Em 5-1-931
Bolivar Silva
Presidente

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ
Seção de Obras do Pará

cios fundadores, no dia 7 de Janeiro de 928, que discutidos e approvados, unanimemente, vigoraram desde logo.

A 3ª directoria foi eleita a 6 de Janeiro de 1930 e tomou posse em sessão solenne do dia immediato com o compromisso de dirigir os destinos da sociedade até 7 de Janeiro de 931. Ficou assim organisada: Bolivar Bordallo da Silva, presidente; Oswaldo Newton Pacheco, vice-dito; Joaquim Lobão da Silveira, 1º secretario; José de Almeida Cesar, 2º dito Armando Bordallo da Silva, orador; José Nonnato Schwartz, vice orador; Simphciano Medeiros Junior, thesoureiro; Pedro Helio de Mello, bibliothecario; Orlando Henrique de Araujo, director de sports.

A estes meus companheiros de lucta deixo aqui consignados os meus agradecimentos pela maneira como souberam se portar no desempenho de seus cargos.

Inscripção de socios

O quadro social foi augmentado pela inscripção de mais 5 socios effectivos (estudantes).

Convites

Inauguração da rodovia "Governador Eurico Valle". A nossa sociedade foi convidada pelo sr. dr. José Severiano Lopes de Queiróz, dignissimo Intendente do Municipio, para assistir ao acto inaugural da rodovia "Governador Eurico Valle", que partindo desta cidade em direcção sudoeste vae em busca dos limites com o municipio de Ourém. Ao acto que se realisou na manhã do dia 2 de Fevereiro foi nosso representante o consocio Armando Bordallo da Silva, orador do Centro, que no kilometro 14, ponto terminal do trecho inaugurado, pronunciou substancioso discurso em presença do exmo. sr. dr. Eurico de Freitas Valle dignissimo governador do Estado e demais pessoas ahi presentes.

Festival littero-musical. O Centro foi tambem convidado pelos promotores do *festival em pról de um bragantino* para se fazer representar como lhe fosse possivel. Esse festival que, em verdade, consistiu uma sessão de arte, foi por mim presidida attendendo ao que resolveram os dignos amigos que o promoveram. Nelle tomaram parte alguns socios do Centro aos quaes levo agora os meus agradecimentos pela maneira captivante com que accorreram ao meu convite, prestando os seus auxlios a esse festival de benificio.

Donativos

A alegre casadoira. O nosso presado amigo De Castro e Souza offereceu ao "Centro Social" a sua bem inspirada comedia em 3 actos, *A alegre casadoira.* Acompanhava a offerta uma carta que nos foi dirigida em 20 de Janeiro de 1930 e que está archivada sob o n. 5. Essa comédia foi catalogada sob n. 1 em nossa secção bibliothecaria. Agradecemos a valiosa offerta por meio da carta n VI registada em nosso protocollo.

Correspondencia

Recebida. Cartas-Sob n. 5 do sr. De Castro e Souza, Bragança; n. 6, do dr. Lopes de Queiróz, Bragança; n. 7, da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, Viçosa; n. 8, do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, Victoria.

Expedida Cartas--Sob n. V ao sr secretario do Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, Victoria; n. VI ao sr. De Castro e Souza, Bragança; n. VII ao sr. Director da Escola Superiora de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, Viçosa.

Finanças

Movimento do Caixa. De accordo com os dispositivos estatuarios foi-me apresentado pelo sr. thesoureiro consocio Simpliciano Medeiros Junior o relatorio geral e demonstrativo do movimento do Caixa durante o periodo que esteve respondendo pela Thesouraria. Em annexo a este relatorio vae essa importantissima peça de nossa vida economica onde podeis melhor vos informar do movimento financeiro do "Centro Social Estudantino".

Revista Bragantina

Esta publicação, orgão litterario do "Centro Social", é, sem duvida, a melhor demonstração do nosso esforço e de nossa bôa vontade para com o meio social bragantino.

Apezar de ser uma revista de estudantes, eivada de incorreções e defeitos, a Revista Bragantina é o baluarte dos ideaes da mocidade estudiosa que não esmorece diante das primeiras difficuldades. E' com animo forte que vimos mantendo esta publicação e ella por si só basta para registar a existencia do "Centro Social Estudantino" e talvez, para lhe dar vida, pois é ella a centralisação do enthusiasmo, o ponto para onde se convergem todos os espiritos, para logo depois expargir scentelhas de ideaes e aureolar de gloria esta sociedade.

Como director desta Revista eu me sinto envaidecido e cheio de satisfação por ver a grangear dia a dia os mais beneficos resultados, e vir ensaiando os primeiros passos na carreira jornalistica de varias e fulgurantes intelligencias que vêm agora surgindo das trevas da

FABRICA ORIENTAL

SABOARIA E EXTRACÇÃO DE OLEOS

FABRICANTE DAS REPUTADAS MARCAS DE SABÃO

DÉDÉ,—CAETÉ,—GIRAFA,—FAMA,

ORIENTAL,—XUMUCUY

Compra aos melhores preços toda e qualquer quantidade de Sementes Oleaginosas, especialmente UCUHUBA, ANDIROBA e CARRAPATO

USAR E PREFERIR os productos da antiga e muito conhecida FABRICA ORIENTAL é ter a certeza de comprar superiores, boas e inimitaveis marcas de sabão. Pedidos e informações para

F. RAMOS

BRAGANÇA — ESTADO DO PARÁ

Banco Rural de Credito

DE BRAGANÇA

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Emprestimos a curto e a longo praso — Recebe dinheiro em conta corrente de movimento e a praso fixo

Fundado no dia 1º de Outubro de 1920, em conformidade com o Dec. 1.637 de 5 de Janeiro de 1907.

End. Teleg. — **RURAL**

DIRECTOR PRESIDENTE *João Paulo Ribeiro*-DIRECT.-GERENTE-*Cyriaco Oliveira*

INFORMAÇÕ-ES

Praça Marechal Deodoro da Fonseca n. 19

EXPEDIENTE — Das 9 as 11 da manhã e das 2 ás 5 da tarde

COLLEGIO PROGRESSO PARAENSE

RUA DOS MUNDURUCUS, 30

(BAPTISTA CAMPOS)

Mantém bem organisados os cursos: PRIMARIO, NORMAL, GYMNASIAL e COMMERCIAL, sendo os dois primeiros equiparados aos institutos officiaes do Estado, pelo que confere diplomas de estudos elementares, primarios e de professor normalista. Prepara alumnos para admissão ao Gymnasio e para exames de Madureza. Corpo docente de reconhecida idoneidade.

Recebe alumnos internos, externos e semi-internos. Abertura das matriculas a 2 de Janeiro.

DIRECTORES { **Dr. Arthur Porto e**
Dr. Edgar Pinheiro Porto

PHARMACIA Dr. "MAYA"

DE **João Cruz Pacheco**

Sortimento completo de drogas Nacionaes e Extrangeiras

Aviamento de receitas, com a maior brevidade e asseio, pelos menores preços

TRAVESSA LAURO SODRÉ —x— **BRAGANÇA—PABÁ**

CURTUME ROYAL

DE Florencio Sousa

ESPECIALISTA EM SOLAS E COUROS MIUDOS CURTIDOS

Compra toda e qualquer quantidade de couros verdes ou seccos, aos melhores preços

Productos garantidos só os do Curtume ROYAL

BRAGANÇA—PARA'